

## **ACESSIBILIDADE CURRICULAR E INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO: PESQUISA E EXTENSÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE**

Ana Luiza Verassani – UFJF

Mylene Cristina Santiago - UFJF

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta de grupo de pesquisa e extensão voltado para o processo de inclusão, acessibilidade curricular e mediação da aprendizagem. Nossa fundamentação teórico-metodológica será baseada em estudos sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (ZERBATO; MENDES, 2018), na teoria da Modificabilidade Cognitiva e na Experiência de Aprendizagem Mediada (SOUZA; DEPRESBITERIS; MACHADO, 2004; FEUERSTEIN, 2014) e no Index para Inclusão (BOOTH; AINSCOW, 2011), cujos autores definem o processo de inclusão como superação de barreiras à participação e à aprendizagem e propõe três dimensões interdependentes de inclusão: culturas, políticas e práticas. Com base neste referencial, buscamos produzir, de forma colaborativa, processos de intervenções pedagógicas em diferentes etapas juntos às/aos professoras/es de escolas públicas. Desse modo o projeto contempla ações voltadas para a formação de grupos de estudos, planejamentos coletivos, elaboração de planos de aprendizagem, atividades com as turmas de alunos com deficiência, entre outras. A proposta tem sido desenvolvida em escolas públicas com a participação de professoras da Educação Básica, estudantes da pós-graduação e licenciandas do curso de Pedagogia. Entre as ações realizadas, destacamos a produção de um dossiê coletivo, fruto de trabalho colaborativo que envolveu professoras da educação básica e pesquisadores da universidade.

**Palavras-chave:** Acessibilidade Curricular, Inclusão em educação, Formação docente, Pesquisa, Extensão

### **INTRODUÇÃO**

O grupo de pesquisa e extensão Acessibilidade Curricular e Inclusão em Educação (ACINC) é um grupo que discute teorias, abordagens metodológicas e práxis que permitam o desenvolvimento de culturas, políticas e práticas de inclusão nos espaços escolares. Nesse sentido, o grupo reúne professores da Educação Básica, alunos da graduação de distintos cursos e pós-graduandos com intuito de tratar questões pertinentes à identificação de barreiras de aprendizagem e participação, para então criar possibilidades de transpô-las.

O grupo teve origem em 2018, com o projeto de extensão: Alunos com Transtorno do Espectro Autista como desencadeadores de processos formativos e inovação pedagógica, posteriormente, a partir da união entre dois projetos: Incluir e Acessibilidade Curricular: o desenho universal para a aprendizagem, foi dada origem ao Grupo de estudos, pesquisa e extensão ACINC, com o objetivo de articular teorias emergentes e ações voltadas para o processo de inclusão, acessibilidade curricular e mediação da aprendizagem.

Nossa fundamentação teórico-metodológica é baseada no Index para Inclusão (Booth; Ainscow, 2011), cujos autores definem o processo de inclusão como superação de barreiras à participação e à aprendizagem e propõe três dimensões interdependentes de inclusão: culturas, políticas e práticas. A partir dessas buscamos produzir, de forma colaborativa, processos de intervenções pedagógicas em diferentes etapas juntos às/aos professoras/es de escolas públicas.

Além disso, as fundamentações também se apoiam no Desenho Universal para a Aprendizagem (ZERBATO; MENDES, 2018), na Modificabilidade Cognitiva e na Experiência de Aprendizagem Mediada (SOUZA; DEPRESBITERIS; MACHADO, 2004; FEUERSTEIN, 2014) a fim de refletir propostas curriculares, que corroborem e proporcionem a superação das Barreiras Institucionais e atitudinais presentes no processo de Ensino-aprendizagem dos alunos.

## **METODOLOGIA**

O entendimento de que o processo de extensão guarda relação com a pesquisa, nos levou a conhecer e optar por uma abordagem de pesquisa do tipo colaborativa. Um projeto de extensão tem como natureza a articulação entre Universidade e Comunidade, em nosso caso nossa relação seria com escolas, desse modo, traçamos um delineamento colaborativo e participativo de pesquisa, no intuito de se criar possibilidades de trabalho coletivo entre universidade e professoras da educação básica que participavam de forma assídua nos mencionados projetos.

A opção por um processo de trabalho e pesquisa colaborativa, ocorre por considerarmos que o procedimento metodológico conduz a um fazer participativo, contribuindo para o desenvolvimento profissional e a formação continuada de professores, de modo a promover uma aproximação entre universidade e escolas (IBIAPINA, 2008; TOLEDO; VITALIANO, 2012). Estes autores definem tal metodologia de pesquisa como uma proposta de investigação educacional, capaz de articular pesquisa e desenvolvimento profissional por intermédio de aproximações entre universidades e escolas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o processo de ensino remoto realizamos o trabalho através de rodas de conversas virtuais, que demonstraram grande potencial, no sentido de viabilizar parcerias e participação de convidados, com conhecimento especializado e experiência sobre os temas abordados. As lives se transformaram em verdadeira proposta extensionista ao nos aproximar da comunidade escolar, permitindo alcançar um maior número de pessoas que talvez não atingiríamos presencialmente. Nos comentários no youtube e no Instagram do Projeto ACINC, pudemos observar e interagir com diversos professores não somente da cidade ou do estado,

mas de outras regiões; pais de alunos, estudantes de licenciatura, além de pessoas outras interessadas nas temáticas. Recebemos muitos relatos e contribuições de como os temas abordados fizeram diferença na vida, carreira e aprendizado dessas pessoas, além da própria contribuição e desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal de todos os participantes do projeto.

Em ações recentes, realizamos um trabalho em parceria com outros grupos de pesquisa e extensão, produzindo um livro de verbetes com conceitos mais usados por cada grupo, com o propósito de divulgar e compartilhar este material junto as/aos docentes das escolas públicas do município de Juiz de Fora.

Além dos referenciais teóricos, vimos a necessidade de discutir e compreender epistemologicamente a prática da Inclusão na Educação na rede municipal de ensino. Nesse sentido, o grupo produziu um processo formativo destinado a professoras da rede municipal de Juiz de Fora, em parceria com o Projeto “Lê Mundo”, da Secretaria de Educação do município, em que realizamos dez encontros com o propósito de refletir sobre a práxis pedagógica no processo de inclusão dessas escolas. Esta parceria criou a possibilidade da produção do livro “Acessibilidade Curricular e Inclusão na Educação Básica” (prelo), que une as metodologias e reflexões construídas durante a formação com as professores sobre suas práticas pedagógicas.

Os encontros foram planejados da seguinte forma: Inicialmente apresentamos a temática inclusiva às participantes do grupo. No segundo encontro, utilizando fichas de identificação e fizemos uma rodada de apresentações partindo das seguintes questões “quem é você e como você faz inclusão no dia-a-dia? ”, unindo essas propostas à discussão das transformações (ou não) na Educação de Juiz de Fora com o passar dos anos.

No terceiro encontro conceituamos e apresentamos a metodologia de estudos de caso, propondo que as professoras produzissem tais estudos para realizarmos nossas discussões e análises durante o processo formativo. No quarto encontro apresentamos o documento Index para inclusão (BOOTH, AINSCOW, 2011), discutindo os valores de inclusão necessários para construir culturas, políticas e práticas no cotidiano escolar. No quinto encontro abordamos a temática da mediação baseada nas teorias de Vygotsky e Feuerstein, com o propósito de compreender a importância de uma mediação pedagógica de qualidade frente aos desafios da Educação Inclusiva. Não obstante, produzimos um mosaico para inclusão no sexto encontro, com o intuito de pensar sobre palavras-chave, que reportam valores de inclusão necessários à construção de um processo educativo que entende a educação como direito humano.

No sétimo encontro, discutimos o conceito de Esperançar de Paulo Freire e a necessidade de pensarmos em utopias e inéditos viáveis que possibilitem processos de



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

mudanças na Educação. Na sequência, o oitavo encontro foi direcionado à proposta do Desenho Universal para a Aprendizagem como uma abordagem curricular indispensável para promover a participação e aprendizagem de todos e todas. Com o objetivo de unir as perspectivas do Projeto Lê Mundo e ampliar as discussões, junto a outro grupo de estudos da Instituição, montamos a Roda de Conversa “Curta Conversa” como o nono encontro, em parceria com outro grupo de estudos que discute questões voltadas à cartografia das infâncias. Neste encontro, levantamos questões pertinentes à Educação municipal a partir da análise de 3 curtas com audiodescrição, para garantir acessibilidade para todas/os presentes: Ian, Out of Sight e Cuerdas.

O décimo encontro voltou-se para a produção de planos de aula envolvendo o referencial teórico e promovendo acessibilidade curricular. Por fim, na última reunião fizemos uma oficina para a produção de materiais didáticos e ilustrações dos estudos de caso.

A partir de um processo colaborativo com as docentes participantes do grupo, foi produzido o Dossiê “Acessibilidade Curricular e Inclusão na Educação Básica” (SANTIAGO; BATISTA; VERASSANI, 2024). Esta publicação representa um importante incentivo à cultura do registro nas escolas e valoriza as professoras em seu processo autoral, além de articular e incentivar pesquisa e extensão no processo formativo docente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto ACINC tem articulado esforços no sentido de produzir formação docente, debates e ações referentes à questão da inclusão em educação, diversidade, acessibilidade curricular e mediação pedagógica. Através da articulação entre extensão e pesquisa tem sido possível institucionalizar ações junto à Secretaria Municipal de Educação, no que tange à colaboração em processos formativos, visando formulação, implementação e acompanhamento de políticas públicas voltadas para a superação de problemas educacionais, particularmente aqueles relacionados ao processo de inclusão escolar e mediação da aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

BOOTH, Tony; AINSCOW, M. Index para a inclusão - desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Tradução de Mônica Pereira dos Santos. Rio de Janeiro: LaPEADE, 2011.

IBIAPINA, Ivana Maria L. de Melo. Pesquisa colaborativa – Investigação, formação e produção de conhecimentos. Série Pesquisa, v.17. Brasília, DF:Liber Livro, 2008.

FEUERSTEIN, R.; FEUERSTEIN, R. S.; FALIK, L. H. Além da inteligência: Aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

SANTIAGO, M.; BATISTA, R., VERASSANI, A.L. Acessibilidade Curricular e Inclusão na Educação Básica. Florianópolis: Autores do Brasil, 2024

SOUZA, A. M. M., DEPRESBITERIS, L., MACHADO, O. T. M. A mediação como princípio educacional: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein. São Paulo: Editora SENAC: São Paulo, 2004.

TOLEDO, Elizabete Humai de; VITALIANO, Célia Regina. Formação de professores por meio de pesquisa colaborativa com vistas à inclusão de alunos com deficiência intelectual. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 18, n.2, p. 319-336, 2012.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. Educação Unisinos 22(2):147-155, abril-junho, 2018.